



PRIMAVERA DO LESTE-MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE - MATO GROSSO

MONITOR SERVIÇOS EDUCACIONAIS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico e Matemático
- ▶ Conhecimentos gerais e legislação
- ▶ Noções de informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N° 001/2026



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PRIMAVERA DO LESTE - MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO
LESTE - MATO GROSSO - MT

Monitor Serviços
Educacionais

EDITAL Nº 001/2026

CÓD: SL-002JL-26
7901183001095

Língua Portuguesa

1. Vogais e consoantes; Letras maiúsculas e minúsculas; Ordem alfabética; Nomes: próprios e comuns; plural e singular; Aumentativo e diminutivo	7
2. Entendimento de textos; Interpretação de figuras. Noção e compreensão de texto verbal e/ou não verbal. Interpretação de texto	10
3. Denotação e conotação; Semântica: Sinônimo e Antônimo	13
4. Tipos de textos	16
5. Sintaxe: frase, oração e período (simples e composto); termos essenciais e integrantes da oração; Período Composto por Coordenação e Subordinação	22
6. Modo e tempo verbal	25
7. Nomes: próprios e comuns	26
8. Morfologia: Processo de formação de palavras	27
9. Ortografia; Grafia da palavra Porquê	31
10. Pontuação	36
11. Acentuação gráfica; Acentuação tônica e gráfica	38
12. Concordâncias Nominal e Verbal	40

Raciocínio Lógico e Matemático

1. Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais	51
2. Conjuntos	52
3. Porcentagem	55
4. Sequências e padrões (com números, figuras ou palavras)	56
5. Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação. Equivalência e implicação lógica	58
6. Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações. Permutações	64
7. Noções de probabilidade	68

Conhecimentos gerais e legislação

1. Fundamentos históricos e geográficos do Brasil; Interação entre o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia e o solo no espaço natural brasileiro; Os recursos minerais e energéticos brasileiros, produção e consumo, conservação e esgotamento	77
2. República Velha (1889 e 1930)	85
3. A Revolução de 1930 e a Era Vargas; O Estado Novo (1937 a 1945); República Liberal-Conservadora (1946 a 1964)	91
4. Governos militares	96
5. A Nova República; Brasil Contemporâneo	99
6. Atualidades: Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, problemas ambientais	103
7. Aspectos históricos e geográficos do Município	104
8. Constituição Federal de 1988 e suas alterações (arts. 1º a 14, arts 37 a 43 e arts 196 a 200)	106
9. Lei Orgânica Municipal (e suas alterações)	125
10. Lei Municipal nº 679 de 25 de setembro de 2001– Estatuto do Servidor Municipal de Primavera do Leste (e suas alterações)	152

Noções de informática

1. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática. tipos de computadores, conceitos de hardware e de software, instalação de periféricos.....	175
2. Edição de textos, planilhas e apresentações (ambiente Microsoft Office, versões 2010, 2013 e 365).....	182
3. Noções de sistema operacional (ambiente Windows, versões 10 e 11 pro).....	196
4. Redes de computadores: conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet. Programas de navegação. Sítios de busca e pesquisa na Internet.....	208
5. Ferramentas Google: Gmail; Google Meet; Google Documentos; Google Planilhas; Google Drive; Google Agenda.....	213
6. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.....	222
7. Segurança da informação: procedimentos de segurança. Noções de vírus, Worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, antispyware etc.).....	225
8. Procedimentos de backup	229

Conhecimentos Específicos Monitor Serviços Educacionais

1. Brinquedos e brincadeiras de creches - Manual de Orientação Pedagógica – MEC com apoio da UNICEF.....	235
2. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – MEC.....	279
3. Base história do currículo da Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.....	298
4. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil – MEC	305
5. BNCC – Base Nacional Comum Curricular – Etapa da Educação Infantil.....	308

LÍNGUA PORTUGUESA

VOGAIS E CONSOANTES; LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS; ORDEM ALFABÉTICA; NOMES: PRÓPRIOS E COMUNS; PLURAL E SINGULAR; AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

VOGAIS E CONSOANTES

As vogais e as consoantes são letras que fazem parte do alfabeto e são usadas para formar sílabas e palavras. Conhecer a diferença entre elas é muito importante para aprender a ler, escrever e compreender a formação das palavras.

As vogais são as letras a, e, i, o, u. Elas recebem esse nome porque são sons que podem ser pronunciados com mais abertura da boca e sem grande bloqueio da passagem do ar. As vogais aparecem em praticamente todas as palavras da Língua Portuguesa e são fundamentais para formar sílabas. Sem as vogais, muitas palavras não poderiam ser pronunciadas de forma clara.

Observe alguns exemplos de palavras com vogais: amor, escola, ilha, ovo, uva. Na palavra amor, aparecem as vogais a e o. Na palavra escola, aparecem e, o e a. Na palavra ilha, aparecem i e a. Na palavra ovo, aparece a vogal o. Na palavra uva, aparecem u e a.

As vogais podem aparecer no início, no meio ou no fim das palavras. Em abacaxi, a vogal a aparece no início e também em outras partes da palavra. Em peteca, a vogal e aparece no meio, e a vogal a aparece no fim. Em tatu, a vogal u aparece no final. Isso mostra que as vogais são muito frequentes e importantes na escrita.

As consoantes são as demais letras do alfabeto, com exceção das vogais. Elas geralmente precisam se unir a uma vogal para formar uma sílaba mais completa. São consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z. Algumas dessas letras são mais usadas em palavras da Língua Portuguesa; outras aparecem com mais frequência em nomes próprios, palavras estrangeiras ou siglas.

As consoantes aparecem em muitas palavras. Veja alguns exemplos: bola, casa, dado, fada, gato, janela, livro, mesa, pato, rato, sapato, tomate, vaca, xícara, zebra. Na palavra bola, as consoantes são b e l, e as vogais são o e a. Na palavra casa, as consoantes são c e s, e as vogais são a e a. Na palavra gato, as consoantes são g e t, e as vogais são a e o.

Na formação das sílabas, é comum que uma consoante se junte a uma vogal. Por exemplo: ba, be, bi, bo, bu. Com essas sílabas, podemos formar palavras como bala, bebê, bico, bola e bule. Também temos sílabas como ca, co, cu, que aparecem em palavras como casa, copo e cuia.

Algumas palavras são formadas apenas por vogais, como oi e eu. Porém, a maioria das palavras combina vogais e consoantes. Essa combinação permite construir uma grande variedade de sons e significados.

É importante lembrar que a letra h, em muitas palavras da Língua Portuguesa, não representa som quando aparece no início da palavra. Por exemplo: hoje, homem, hora, hospital. Mesmo assim, ela é considerada uma consoante e deve ser escrita corretamente.

Também existem encontros de vogais, como em peixe, cadeia, céu e mãe. Nesses casos, duas ou mais vogais aparecem próximas na palavra. Há também encontros de consoantes, como em prato, planta, claro, livro e braço. Esses encontros ajudam a formar sons mais complexos.

Reconhecer vogais e consoantes ajuda o estudante a separar sílabas, formar palavras, ler com mais facilidade e escrever corretamente. Ao observar uma palavra, é possível identificar quais letras são vogais e quais são consoantes. Por exemplo, na palavra escola, as vogais são e, o, a, e as consoantes são s, c, l. Na palavra brinquedo, as vogais são i, u, e, o, e as consoantes são b, r, n, q, d.

Uma boa forma de aprender é praticar com palavras do dia a dia. O estudante pode observar objetos ao redor, escrever seus nomes e separar vogais e consoantes. Mesa, cadeira, lápis, porta, janela, caderno e mochila são exemplos simples para esse exercício.

LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Na escrita, usamos letras maiúsculas e letras minúsculas. Elas representam as mesmas letras do alfabeto, mas têm formas e usos diferentes. Saber quando usar cada uma é importante para escrever frases, nomes e textos de maneira correta e organizada.

As letras maiúsculas são aquelas usadas em situações especiais. Elas costumam aparecer no início das frases e nos nomes próprios. Por exemplo: A menina foi à escola. O cachorro correu no quintal. Minha mãe preparou o almoço. Nessas frases, a primeira palavra começa com letra maiúscula porque marca o início da frase.

Sempre que começamos uma nova frase, devemos usar letra maiúscula na primeira palavra. Isso ajuda o leitor a perceber onde a frase começa. Depois de ponto final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação, a próxima frase também começa com letra maiúscula. Veja: O dia está bonito. Vamos passear. Você trouxe o livro? Eu preciso estudar. Que surpresa! Todos ficaram felizes.

As letras maiúsculas também são usadas em nomes próprios. Nome próprio é aquele que identifica uma pessoa, um lugar, um animal ou uma instituição de forma específica. Por exemplo: Ana, João, Mariana, Brasil, Amazonas, Recife, São Paulo, Escola Monteiro Lobato. Esses nomes começam com letra maiúscula porque indicam seres ou lugares determinados.

Observe a diferença: menino é uma palavra comum, mas Pedro é o nome de um menino específico. Cidade é uma palavra comum, mas Curitiba é o nome de uma cidade específica. Cachorro é uma palavra comum, mas Rex pode ser o nome próprio de um cachorro. Por isso, Pedro, Curitiba e Rex começam com letra maiúscula.

As letras minúsculas são usadas na maior parte das palavras. Palavras como casa, escola, menino, professora, caderno, árvore, rua, flor, bola e comida são escritas com letra minúscula quando não estão no início da frase. Elas são chamadas de palavras comuns, pois não indicam um nome específico.

Veja alguns exemplos: A escola fica perto da minha casa. Nessa frase, a palavra A aparece com letra maiúscula porque inicia a frase. As palavras escola e casa aparecem com letra minúscula porque são nomes comuns. Agora observe: A Escola Primavera fica perto da minha casa. Nesse caso, Escola Primavera é o nome específico de uma escola, por isso as palavras começam com letras maiúsculas.

Também usamos letra maiúscula em nomes de países, estados, cidades, bairros, rios, ruas e instituições. Por exemplo: Brasil, Minas Gerais, Fortaleza, Rio São Francisco, Rua das Flores, Hospital São Lucas. Quando o nome é composto por mais de uma palavra, as principais palavras costumam ser iniciadas por letra maiúscula.

É importante não usar letra maiúscula sem necessidade. Em uma frase comum, não devemos escrever todas as palavras com maiúscula. Por exemplo, a frase correta é: O menino comprou um livro. Não é adequado escrever: O Menino Comprou Um Livro, a menos que seja um título com estilo especial. Na escrita comum, usamos maiúsculas apenas quando há uma regra para isso.

As letras minúsculas tornam o texto mais natural e fácil de ler. Se todas as palavras forem escritas com letras maiúsculas, a leitura pode ficar cansativa e parecer que a pessoa está gritando, especialmente em mensagens. Por isso, saber alternar maiúsculas e minúsculas melhora a clareza da escrita.

Outro cuidado importante é com o nome das pessoas. Devemos escrever nomes próprios corretamente, respeitando a letra inicial maiúscula. Por exemplo: Camila, Rafael, Beatriz, Lucas. Escrever o nome de alguém com letra minúscula, como camila ou rafael, pode ser considerado descuido na escrita.

Os dias da semana e os meses do ano, na Língua Portuguesa, geralmente são escritos com letra minúscula quando aparecem no meio da frase: segunda-feira, terça-feira, janeiro, fevereiro, março. Por exemplo: Minha aula será na segunda-feira. Meu aniversário é em agosto.

Em resumo, usamos letra maiúscula no início de frases e em nomes próprios. Usamos letra minúscula na maioria das palavras comuns. Esse conhecimento ajuda a organizar o texto, indicar nomes específicos e facilitar a leitura.

ORDEM ALFABÉTICA

A ordem alfabética é uma forma de organizar palavras de acordo com a sequência das letras do alfabeto. Ela é muito usada em listas, dicionários, agendas, chamadas, catálogos, arquivos, nomes de estudantes, nomes de autores e organização de documentos. Saber colocar palavras em ordem alfabética ajuda a encontrar informações com mais rapidez e a organizar melhor a escrita.

O alfabeto da Língua Portuguesa segue esta sequência: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z. Para colocar palavras em ordem alfabética, observamos primeiro a letra inicial de cada palavra.

Veja um exemplo com as palavras: bola, casa, árvore, dado. Para organizar em ordem alfabética, observamos a primeira letra: árvore começa com a, bola começa com b, casa começa com c, dado começa com d. Então, a ordem correta é: árvore, bola, casa, dado.

Quando as palavras começam com letras diferentes, a organização é simples. Basta seguir a ordem do alfabeto. Por exemplo, as palavras gato, escola, janela, flor ficam em ordem assim: escola, flor, gato, janela. Isso acontece porque e vem antes de f, f vem antes de g, e g vem antes de j.

Mas quando duas ou mais palavras começam com a mesma letra, precisamos observar a segunda letra. Por exemplo: casa, cama, carro. Todas começam com c. Então, olhamos a segunda letra. Em cama, a segunda letra é a. Em carro, a segunda letra é r. Em casa, a segunda letra também é a. Como as três começam com ca, precisamos olhar a terceira letra. Cama tem m, carro tem r, casa tem s. Como m vem antes de r, e r vem antes de s, a ordem correta é: cama, carro, casa.

Veja outro exemplo: pato, panela, parede. Todas começam com p. A segunda letra também é a. Então observamos a terceira letra: pato tem t, panela tem n, parede tem r. Como n vem antes de r, e r vem antes de t, a ordem correta é: panela, parede, pato.

Quando uma palavra é menor e está contida no começo de outra, a palavra menor costuma vir primeiro. Por exemplo: mar e março. As duas começam com mar, mas mar termina antes. Então, a ordem é: mar, março. Outro exemplo: Ana e Anabela. A ordem é: Ana, Anabela.

A ordem alfabética também é usada para organizar nomes de pessoas. Veja os nomes: Bruno, Ana, Carla, Diego. Em ordem alfabética, ficam: Ana, Bruno, Carla, Diego. Se os nomes começarem com a mesma letra, observamos as letras seguintes. Por exemplo: Amanda, Ana, Alice. Todas começam com A. A segunda letra de Alice é l; a segunda letra de Amanda é m; a segunda letra de Ana é n. Como l vem antes de m, e m vem antes de n, a ordem é: Alice, Amanda, Ana.

Em listas com sobrenomes, a organização pode seguir critérios diferentes, dependendo da situação. Em algumas listas escolares, organiza-se pelo primeiro nome. Em catálogos e referências, pode-se organizar pelo sobrenome. O importante é seguir o critério definido.

A ordem alfabética é muito útil no uso do dicionário. Para encontrar uma palavra no dicionário, procuramos primeiro pela letra inicial. Se queremos encontrar a palavra livro, vamos à letra l. Depois, observamos as letras seguintes até chegar à palavra desejada. Esse processo fica mais fácil quando o estudante conhece bem a sequência do alfabeto.

Também usamos ordem alfabética para organizar objetos, animais, frutas e lugares. Por exemplo, as frutas banana, abacaxi, manga, laranja ficam em ordem assim: abacaxi, banana, laranja, manga. Os animais cachorro, arara, elefante, zebra ficam em ordem assim: arara, cachorro, elefante, zebra.

Para treinar a ordem alfabética, é importante repetir a sequência das letras e praticar com palavras simples. O estudante pode organizar nomes dos colegas, objetos da sala, nomes de frutas, animais, brinquedos ou cidades. Quanto mais pratica, mais fácil fica comparar as letras.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO NUMÉRICO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O raciocínio lógico numérico com números reais envolve a interpretação de situações-problema que utilizam operações como adição, subtração, multiplicação, divisão, porcentagens, proporções, médias e comparações entre valores. Para resolver esse tipo de questão, é importante identificar os dados fornecidos, compreender o que está sendo pedido e aplicar as operações adequadas com atenção aos detalhes do enunciado.

1. Em uma promoção, o preço de um produto foi reduzido de R\$ 250,00 para R\$ 212,50. Qual foi o percentual de desconto aplicado?

- (A) 10%
- (B) 12%
- (C) 15%
- (D) 17,5%
- (E) 20%

Resolução: A diferença entre os preços é $250 - 212,50 = 37,50$.

Agora, calculamos o desconto em relação ao preço inicial: $37,50 \div 250 = 0,15$.

Transformando em porcentagem: $0,15 = 15\%$.

resposta: C

2. Um número real x somado ao seu dobro resulta em 45. Qual é o valor de x ?

- (A) 10
- (B) 12
- (C) 15
- (D) 18
- (E) 20

Resolução: O número é x e seu dobro é $2x$.

Então: $x + 2x = 45$.

Logo, $3x = 45$.

Dividindo por 3: $x = 15$.

resposta: C

3. Em uma viagem, um carro percorreu 180 km consumindo 12 litros de combustível. Mantendo o mesmo consumo médio, quantos litros serão necessários para percorrer 300 km?

- (A) 18 litros

- (B) 20 litros
- (C) 22 litros
- (D) 24 litros
- (E) 25 litros

Resolução: Primeiro, calculamos o consumo por litro: $180 \div 12 = 15$ km por litro.

Para percorrer 300 km, fazemos: $300 \div 15 = 20$.

Portanto, serão necessários 20 litros.

resposta: B

4. Um trabalhador recebe R\$ 1.800,00 por mês. Se ele gastar $\frac{2}{5}$ desse valor com aluguel, quanto sobrá do salário?

- (A) R\$ 720,00
- (B) R\$ 900,00
- (C) R\$ 1.000,00
- (D) R\$ 1.080,00
- (E) R\$ 1.200,00

Resolução: Calculamos $\frac{2}{5}$ de 1.800: $1.800 \div 5 = 360$ e $360 \times 2 = 720$.

Ele gasta R\$ 720,00 com aluguel.

Então, o valor que sobra é: $1.800 - 720 = 1.080$.

resposta: D

5. A soma de três números reais consecutivos é 96. Qual é o maior desses números?

- (A) 31
- (B) 32
- (C) 33
- (D) 34
- (E) 35

Resolução: Chamamos os números de x , $x + 1$ e $x + 2$.

Então: $x + x + 1 + x + 2 = 96$.

Logo, $3x + 3 = 96$.

Assim, $3x = 93$ e $x = 31$.

Os números são 31, 32 e 33. O maior é 33.

resposta: C

6. Uma conta de R\$ 480,00 será dividida igualmente entre 6 pessoas. Porém, duas pessoas desistiram de pagar. Quanto cada uma das pessoas restantes deverá pagar?

- (A) R\$ 80,00
- (B) R\$ 96,00
- (C) R\$ 100,00
- (D) R\$ 120,00
- (E) R\$ 160,00

Resolução: Inicialmente seriam 6 pessoas, mas 2 desistiram.
Restam 4 pessoas para pagar a conta.
Então: $480 \div 4 = 120$.
Cada pessoa restante deverá pagar R\$ 120,00.
resposta: D

7. Um número real foi multiplicado por 4 e, em seguida, recebeu acréscimo de 9, resultando em 57. Qual era esse número?
(A) 10
(B) 11
(C) 12
(D) 13
(E) 14

Resolução: Chamamos o número de x.
Segundo o enunciado: $4x + 9 = 57$.
Subtraindo 9 dos dois lados: $4x = 48$.
Dividindo por 4: $x = 12$.
resposta: C

8. Uma loja vendeu um produto por R\$ 360,00, obtendo lucro de 20% sobre o preço de custo. Qual era o preço de custo desse produto?
(A) R\$ 280,00
(B) R\$ 288,00
(C) R\$ 300,00
(D) R\$ 320,00
(E) R\$ 340,00

Resolução: Se houve lucro de 20%, o preço de venda corresponde a 120% do preço de custo.
Assim, 360 representa 1,2 do custo.
Calculamos: $360 \div 1,2 = 300$.
Portanto, o preço de custo era R\$ 300,00.
resposta: C

CONJUNTOS

TEORIA DOS CONJUNTOS

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

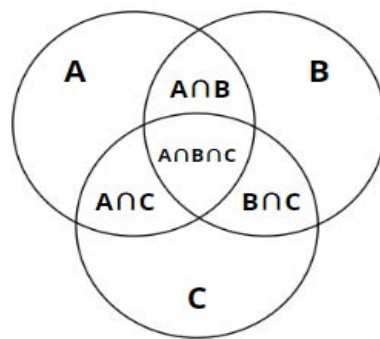
• Símbolos importantes

- $\in$: pertence
- $\notin$: não pertence
- $\subset$: está contido
- $\not\subset$: não está contido
- $\supset$: contém
- $\not\supset$: não contém
- $/$: tal que
- $\implies$: implica que
- $\Leftrightarrow$: se, e somente se
- $\exists$: existe
- $\nexists$: não existe
- $\forall$: para todo(ou qualquer que seja)
- $\emptyset$: conjunto vazio
- $\mathbb{N}$: conjunto dos números naturais
- $\mathbb{Z}$: conjunto dos números inteiros
- $\mathbb{Q}$: conjunto dos números racionais
- $\mathbb{I}$: conjunto dos números irracionais
- $\mathbb{R}$: conjunto dos números reais

► Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto. Exemplo: $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$
- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos. Exemplo: $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$
- Enumerando esses elementos temos. Exemplo: $B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$
- Através do Diagrama de Venn que é uma representação gráfica que mostra as relações entre diferentes conjuntos, utilizando círculos ou outras formas geométricas para ilustrar as interseções e uniões entre os conjuntos. Exemplo:



► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

- A é subconjunto de B ou A é parte de B
- A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

CONHECIMENTOS GERAIS E LEGISLAÇÃO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DO BRASIL; INTERAÇÃO ENTRE O CLIMA, A VEGETAÇÃO, O RELEVO, A HIDROGRAFIA E O SOLO NO ESPAÇO NATURAL BRASILEIRO; OS RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS BRASILEIROS, PRODUÇÃO E CONSUMO, CONSERVAÇÃO E ESGOTAMENTO

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS DO BRASIL

► As Regionalizações do Território Brasileiro¹

A regionalização corresponde ao processo de divisão de um território em áreas que apresentam características semelhantes, definidas a partir de critérios previamente estabelecidos, como aspectos naturais, econômicos, políticos ou culturais. Essa prática permite identificar diferentes porções do espaço como unidades distintas, facilitando sua análise e compreensão.

Além disso, a regionalização desempenha papel fundamental no planejamento territorial. Ao organizar o espaço em regiões, o poder público e instituições privadas conseguem elaborar políticas e projetos mais adequados à realidade local, considerando fatores como população, infraestrutura e condições socioeconômicas.

► Critérios de Divisão Regional do Território

O Brasil apresenta grande diversidade natural, social e econômica, o que torna essencial a escolha criteriosa dos parâmetros utilizados na regionalização. Cada região possui particularidades próprias, o que exige diferentes abordagens para sua análise.

Os principais critérios utilizados incluem aspectos naturais, como clima, relevo, hidrografia e vegetação, bem como fatores sociais, econômicos e culturais. Dessa forma, é possível estabelecer diferentes tipos de regionalização, como regiões industriais, demográficas ou de uso do solo.

► As Regiões Geoeconômicas

A regionalização geoeconômica foi proposta na década de 1960 pelo geógrafo Pedro Geiger, com o objetivo de compreender as desigualdades econômicas e sociais do Brasil. Essa divisão considera o nível de desenvolvimento como principal critério.

Características das Regiões Geoeconômicas

Amazônia

Caracteriza-se pela baixa densidade populacional e pela predominância de atividades extrativistas. Nas últimas décadas, tem enfrentado intenso processo de desmatamento devido à expansão agropecuária.

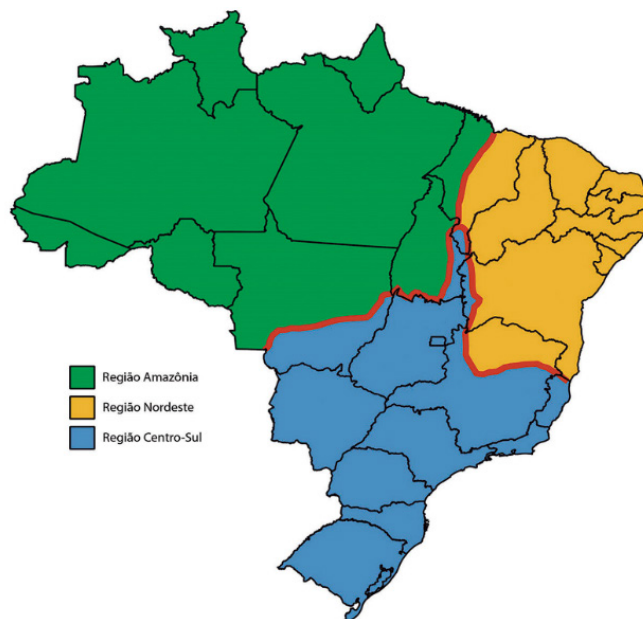
Nordeste

Apresenta forte desigualdade socioeconômica e histórico de concentração de terras e poder político nas mãos de elites agrárias.

Centro-Sul

Destaca-se pela elevada concentração industrial, urbana e populacional, além de grande diversidade de atividades econômicas.

Essa divisão permite identificar diferentes níveis de desenvolvimento no território nacional. Entretanto, seus limites não coincidem com os dos estados e podem se alterar conforme mudanças econômicas.



https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-o-conceito-de-regionalizacao-e-as-regionalizacoes-do-brasil/

¹ FURQUIM Junior, Laercio. *Geografia cidadã*. 1ª edição. São Paulo:

Editora AJS, 2015.

TERRA, Lygia. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil* – Lygia

Terra; Regina Araújo; Raul Borges Guimarães. 2ª edição. São Paulo:

Moderna, 2013.

► **Outras Propostas de Regionalização**

Além da proposta geoeconômica, outros geógrafos desenvolveram modelos alternativos de divisão do território brasileiro.

Proposta de Roberto Lobato Corrêa

Divide o Brasil em três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, respeitando os limites dos estados.

Proposta de Milton Santos e Maria Laura Silveira

Organiza o território em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada, com base no desenvolvimento técnico-científico e informacional.

Essa abordagem evidencia o papel da tecnologia e da informação na organização do espaço e nas desigualdades territoriais.

► **As Regiões do Brasil ao Longo do Tempo**

A regionalização brasileira passou por diversas transformações ao longo do século XX, acompanhando mudanças políticas, econômicas e territoriais.

Evolução Histórica

Para compreender essa evolução, é importante observar os principais momentos:

- Década de 1940: divisão em cinco regiões (Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro), baseada em critérios físicos e socioeconômicos.
- Década de 1950: criação de territórios federais e alterações nos limites regionais.
- Década de 1960: mudanças relacionadas à criação de Brasília e reorganização territorial.
- Década de 1970: definição do modelo atual com cinco regiões, incluindo o Sudeste.
- Década de 1980: ajustes administrativos, como criação de novos estados.

Essas mudanças refletem a dinâmica do espaço geográfico e as transformações decorrentes das ações humanas.

► **A Regionalização Oficial Atual**

A divisão regional vigente foi consolidada em 1990 pelo IBGE, incorporando alterações estabelecidas pela Constituição de 1988, como a criação de novos estados.

Embora seja amplamente utilizada, essa regionalização apresenta limitações, pois segue os limites políticos dos estados e nem sempre corresponde às características naturais e culturais das regiões.

Um exemplo disso é o Maranhão, que possui características próximas à região Norte, mas é oficialmente classificado como parte do Nordeste.



<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/regionalizacao-brasil.html>

► **Região e Planejamento**

A regionalização é essencial para o planejamento de políticas públicas, especialmente em um país marcado por fortes desigualdades regionais.

A concentração industrial no Sudeste gerou disparidades significativas em relação a outras regiões, como o Nordeste e a Amazônia. Para enfrentar esse cenário, o governo implementou políticas de desenvolvimento regional.

Principais Estratégias de Desenvolvimento

As políticas públicas buscaram reduzir desigualdades por meio de ações estruturais:

- Implantação de infraestrutura (energia, transporte e saneamento).
- Incentivos fiscais para atrair investimentos privados.
- Criação de órgãos de desenvolvimento regional, como Sudene e Sudam.

Essas medidas tinham como objetivo promover a desconcentração econômica e ampliar oportunidades de emprego.

► **O Estado Brasileiro e o Planejamento Regional**

O processo de industrialização iniciado na década de 1930 transformou profundamente o Brasil, substituindo o modelo agroexportador por uma economia urbano-industrial.

Esse processo intensificou a integração entre as regiões, mas também evidenciou desigualdades, especialmente entre o Sudeste e o Nordeste, que passou a fornecer mão de obra para os centros industriais.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INFORMÁTICA. TIPOS DE COMPUTADORES, CONCEITOS DE HARDWARE E DE SOFTWARE, INSTALAÇÃO DE PERIFÉRICOS

FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.
- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDS), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.
- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).
- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

▪ **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

▪ **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

▪ **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

▪ **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

▪ **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

▪ **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS

O uso das tecnologias de informática envolve o domínio de ferramentas e aplicativos que otimizam a produtividade e a comunicação. A seguir, destacamos algumas das principais áreas e suas aplicações:

Sistemas Operacionais

Os sistemas operacionais fornecem a base para a utilização do computador e outros dispositivos. Entre suas principais funções, destacam-se:

- Gerenciamento de arquivos e pastas (explorador de arquivos);
- Gerenciamento de processos e aplicativos em execução;
- Configuração de dispositivos e redes.

Aplicativos de Escritório

Os pacotes de produtividade, como o Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint) e o Google Workspace (Docs, Sheets, Slides), são amplamente utilizados para criação de documentos, planilhas e apresentações.

- **Processadores de Texto:** Softwares como Microsoft Word e Google Docs permitem a edição e formatação de textos, além da inclusão de imagens, tabelas e gráficos.
- **Planilhas Eletrônicas:** Ferramentas como Excel e Google Sheets possibilitam cálculos, organização de dados e criação de gráficos interativos.
- **Apresentações:** Softwares como PowerPoint e Google Slides são utilizados para elaborar apresentações visuais com animações, imagens e textos.

Navegadores de Internet e Segurança Digital

Os navegadores de internet, como Google Chrome, Mozilla Firefox, Microsoft Edge e Safari, permitem acessar páginas da web e serviços online. Para uma navegação segura, é importante seguir boas práticas, como:

- Atualizar constantemente os navegadores e sistemas operacionais;
- Evitar acessar sites não confiáveis;
- Utilizar senhas fortes e ativar a autenticação em dois fatores.

E-mails e Comunicação Digital

O correio eletrônico (e-mail) é uma ferramenta essencial para comunicação pessoal e profissional. Alguns serviços populares incluem Gmail, Outlook e Yahoo Mail. Além do e-mail, outras plataformas de comunicação digital são:

- **Redes Sociais:** Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram;
- **Mensageiros Instantâneos:** WhatsApp, Telegram, Microsoft Teams.

Armazenamento em Nuvem

Os serviços de armazenamento em nuvem permitem salvar e compartilhar arquivos remotamente, garantindo acesso de qualquer lugar com conexão à internet. Exemplos incluem:

- Google Drive;
- Dropbox;
- OneDrive.

Ferramentas de Segurança e Proteção de Dados

A segurança da informação é um aspecto fundamental da informática. Algumas práticas e ferramentas importantes incluem:

- **Antivírus:** Softwares como Avast, Kaspersky e Windows Defender ajudam a proteger contra ameaças virtuais.
- **Firewall:** Filtra e bloqueia acessos não autorizados à rede.
- **Criptografia de Dados:** Protege informações sigilosas por meio de codificação.

Procedimentos de Informática

O uso adequado das ferramentas tecnológicas requer a aplicação de procedimentos básicos que garantam a eficiência e a segurança digital. Entre os principais procedimentos, destacam-se:

- **Organização de Arquivos e Pastas:** Manter uma estrutura de diretórios bem organizada facilita a localização e recuperação de informações.
- **Backup de Dados:** Realizar cópias de segurança regularmente evita perdas em caso de falhas no sistema.
- **Atualizações de Software:** Manter sistemas operacionais e aplicativos sempre atualizados melhora a segurança e o desempenho.
- **Manutenção Preventiva de Computadores:** Inclui limpeza física e digital dos dispositivos para garantir maior durabilidade e eficiência.

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo “informação” é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

► Diferença entre hardware e software

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE CRECHES - MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – MEC COM APOIO DA UNICEF

¹INTRODUÇÃO

Este manual tem a finalidade de orientar a seleção, a organização e o uso de brinquedos e brincadeiras nas creches destinadas especialmente a crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses, com base nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009). Embora o universo de crianças com idade até 5 anos e 11 meses também seja objeto de atenção, a prioridade está sendo dada à educação das crianças menores que, historicamente, foram excluídas do sistema público de educação.

A introdução de brinquedos e brincadeiras na creche depende de condições prévias:

1. Aceitação do brincar como um direito da criança;
 2. Compreensão da importância do brincar para a criança, vista como um ser que precisa de atenção, carinho, que tem iniciativas, saberes, interesses e necessidades;
 3. Criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para brincadeiras e interações;
 4. Desenvolvimento da dimensão brincalhona da professora.
- Tais condições requerem o detalhamento de aspectos que emergem na prática pedagógica:

Quais brinquedos selecionar e adquirir?

Em que quantidade?

Há certeza sobre sua qualidade?

Como utilizá-los?

Como modificar e recriar o espaço físico para introduzir novos mobiliários, materiais e brinquedos?

Os interesses e necessidades das crianças de diferentes segmentos étnicos, sociais e culturais estão sendo contemplados?

Como é possível utilizar um conjunto de brincadeiras que seja, ao mesmo tempo, adequado individualmente e, também, a todo o agrupamento de crianças?

Como acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico em conjunto com a família?

A creche oferece às crianças e a suas famílias o melhor em termos de serviços e materiais para a sua educação?

A creche tem uma proposta curricular em que o brincar e a interação sejam contemplados?

São muitas as questões e dúvidas abordadas por este manual, mas é fundamental o empenho da professora e da equipe da creche para que as sugestões possam ser recriadas, dentro do contexto de cada prática e que, de fato, ocorra uma mudança duradoura, capaz de promover qualidade na vida das crianças e de suas famílias.

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar, com qualidade.

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável, ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

O brincar ou a brincadeira - considerados com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender.

O brinquedo visto como objeto suporte da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família. Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.

A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf>

desconstruída, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a criança reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas.

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessária a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches.

É o conjunto desses fatores - as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto - que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil.

Assim, neste manual, a brincadeira é sempre considerada com o sentido de um brincar de qualidade. Para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira. Tal tarefa depende do projeto curricular, um documento orientador das práticas cotidianas, das programações diárias que acompanham a vida das crianças e que ampliam gradualmente suas experiências em todo o período de vivência na creche e precisa ser construído pela equipe junto com as crianças e seus familiares. O brincar e as interações devem ser os pilares da construção deste projeto curricular.

Para atender a essas preocupações, o manual foi concebido em duas versões, com o mesmo conteúdo.

A primeira versão corresponde ao livro, que inclui o conjunto completo das recomendações propostas, para ser distribuído às instituições de educação infantil.

A segunda versão é a subdivisão do livro em cinco fascículos, que serão destinados às professoras. A opção por fascículos separados objetivou a produção de um material mais leve e focado nos agrupamentos infantis ou temas, como organização do espaço e compra de brinquedos. Os fascículos, por serem pequenos, funcionam como práticos guias para rápidas consultas específicas.

MÓDULO I

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste módulo são analisados 3 itens contemplados pelas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil:

1. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis
2. Brincadeira e proposta curricular
3. Brincadeira nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

1. Brincadeira nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, de 2009, indicam que:

as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação infantil devem ter como eixos norteadores: as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas.

Para iniciar a análise, é preciso pensar no significado de Interação: ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; ação recíproca. (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

Na educação infantil, sob a ótica das crianças, ocorrem interações entre:

- *as crianças e as professoras/adultos* - essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras;
- *as crianças entre si* - a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores);
- *as crianças e os brinquedos* - por meio das diferentes formas de brincar com os objetos / brinquedos;
- *as crianças e o ambiente* - a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar. Uma estante na altura do olhar das crianças facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo.
- *as crianças, as instituições e as famílias* - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos.

Como ampliar a ação recíproca entre a(s) criança(s) e a professora?

A forma como a professora interage com a criança e seu agrupamento infantil, a relação corporal que estabelece e que envolve corpo e olhar, pode facilitar ou dificultar o diálogo. Tal relação pode ser de igualdade ou de superioridade, e será exemplificado nas figuras que se seguem.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!